

Editorial  
123 anos de Jornalismo em primeiro lugar

Comentário  
CEBehrendorf de Brasília

Ponto de Vista  
Arranjos produtivos para o desenvolvimento local

Análise  
Disfarçadamente a volta à ditadura!

Artigo  
O sal(vador) da Educação!

Editorial  
A literatura em debate

Tweeter 0 Curtr 8,1 mil +1 0

Sugerir Corrigir

A última Feira do Livro de Pelotas deu grande salto em um item indispensável na literatura: o diálogo entre autores e público. Esse diálogo primeiramente se faz no contato direto do leitor com a obra. Em um segundo momento, quando existe ocasião, pode-se fazer o debate em tríade: entre a obra, o autor e o leitor. E é preciso que se diga, porque nem sempre isso irrompe tão claramente para alguns, obra, autor e leitor são três elementos distintos. As vezes são elementos irreconciliáveis, ainda que imersos no mesmo gosto pela literatura. O importante é ter oportunidade de experimentar esta tríade obra, autor e leitor. Tríade, aliás, reveladora.

A Jornada Nacional de Literatura, de Passo Fundo, vai para a 15ª edição com esta marca do diálogo. Por lá já passaram, em debate com o público, autores como Ariano Suassuna, Inácio de Loyola Brandão, Chico Buarque, entre tantos outros. Não é à toa que o evento se tornou referência nacional. Nessa mesma esteira, pode-se citar a Festa Literária Internacional de Paraty, A Feira do Livro de Pelotas - construção de inúmeras pessoas ao longo dos anos, como Mogar Xavier, Felipe Assumpção Gertum, Beatriz Araújo, Adão Monquélet, Gelson Lovatel, Felipe Alves, Thela Bender, Bibliotheca Pública Pelotense e Câmara Pelotense do Livro (para citar ao menos alguns nomes e instituições) - tem dado passos importantes no estreitamento da relação entre leitor, obra e autor. Sem dúvida, o evento pelotense ainda está longe de poder ser comparado ao de Passo Fundo e ao de Paraty. O sentido, porém, é o mesmo.

Para a edição de 2013 da Feira do Livro de Pelotas, a poesia foi escolhida como tema central. A um só tempo, a escolha é certeira e arriscada. Certeira porque a poesia é ainda a porta de entrada mais comum para a literatura. Veja-se o caso exemplar de Fernando Pessoa. No Brasil, mesmo quem não sabe ler é capaz de lá ter tomado ou talvez de saber de cor os versos do poeta português. Por outro lado - e aqui reside o risco, a chance de perder-se na encruzilhada - Poesia (com "P" maiúsculo) é peça rara.

Multiplcam-se os poetas. E isso é importantíssimo, desejável. Sim, desejável, desde que se multipliquem também os modos de olhar para o mundo e reinventá-lo na arte. Indesejável se torna apenas quando se multiplicam os poetas mas a palavra, a matéria-prima, magma, vocacionada à liberdade, segue amarrada e tristemente forçada a rimar: dor e amor, canção e coração. E olha que lá se vão mais de 150 anos desde a libertação provocada por Walt Whitman e Charles Baudelaire!

A Feira do Livro de Pelotas está marcada no calendário cultural da cidade para ocorrer do dia 31 de outubro a 17 de novembro. Que a cidade se encha de poesia! E feita em liberdade!

Comentários

Comentar

Nome:

e-mail:

Comentário:

TOPO >>

+

1

2

3

4

5

6

7

8

9

10

11

12

13

14

15

16

17

18

19

20

21

22

23

24

25

26

27

28

29

30

31

32

33

34

35

36

37